

Os sistemas de produção dos animais domésticos devem alicerçar-se em três pilares fundamentais: a auto-sustentação, o bem-estar dos animais e a eficiência bio-económica. O cumprimento pleno destas vertentes pressupõe uma relação biunívoca estável e adequada entre as características dos animais e as do meio envolvente. Dessa forma possibilita-se uma continuidade da rendibilidade do espaço físico através da eficiência produtiva com um mínimo de stress para os animais.

As características dos bovinos das raças europeias determinam uma maior susceptibilidade às maiores temperaturas radiantes. A expressão plena do seu potencial genético está portanto comprometida caso não se planifique um manejo ambiental que proteja os animais de elevadas cargas térmicas radiantes.

O incremento do conforto térmico dos bovinos na pastagem através da arborização deve ser um objectivo a atingir. Quando se incentiva a conjugação da pastagem com as árvores, possibilita-se não apenas a valorização da produtividade e do conforto dos animais mas também a sustentabilidade de um sistema de produção que permanece num equilíbrio dinâmico algo precário e bastante dependente de factores climáticos e de manejo. Importa por isso considerar os sistemas de produção de uma forma holística, valorizando cada um dos seus sectores, numa lógica de interdependência e de sinergismo. Ao melhorar a organização e a integração de todos os factores mais relevantes do sistema produtivo minimizam-se os riscos de ocorrerem efeitos nefastos e ainda se incrementa a produtividade de forma sustentável. Cumprem-se assim as premissas iniciais em que se deve basear a concepção dos sistemas de produção: sustentabilidade, bem-estar animal e bio-eficiência.